



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11085 - Resumo Expandido - Trabalho - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

EU, PROFESSORA? MEMÓRIAS DE UMA INICIANTE

Carolini Rodrigues Groto Souza - UFMT - PPGEd Rondonópolis - Universidade Federal de Mato Grosso

Simone Albuquerque da Rocha - UFMT/Campus de Rondonópolis - Universidade Federal de Mato Grosso

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

EU, PROFESSORA? MEMÓRIAS DE UMA INICIANTE

Introdução

Esta investigação está situada na linha de pesquisa Formação de Professores e Políticas Públicas Educacionais, do Programa de Pós-Graduação em Educação do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Rondonópolis (PPGEdu/ICHS/UFR). Inserida no Grupo de Pesquisa Investigação - Formação de Profissionais da educação: políticas e programas de formação docente em Mato Grosso.

Trata-se de uma pesquisa do tipo Memorial de Formação Autobiográfico, no qual narro minha trajetória de formação docente desde o início no Curso de Pedagogia até a minha constituição, enquanto professora, e a inserção em sala de aula.

A respeito do memorial Passeggi (2006) explica que o mesmo passa por duas dimensões:

A avaliativa, que se caracteriza por um projeto de compreensão de si para o outro, em resposta à demanda institucional e a autoformativa, na qual o narrador desenvolve um projeto de compreensão de si para si desenvolvida nas tramas da narrativa de vida. A problemática central encontra-se no entrelaçamento do processo de institucionalização de uma imagem de si, como 'eu profissional', e do processo de individualização e autoconhecimento de uma imagem de si, como o 'eu pessoal' (PASSEGGI, 2006, p. 208).

Assim, a motivação para esta escrita nasceu de um projeto de investigação, o qual diz respeito a minha constituição identitária, enquanto professora iniciante, a partir das narrativas

de si, por meio de memoriais reflexivos, quando ainda participava como graduanda da Pedagogia e me envolvia nas discussões do Grupo de Pesquisa Investigação com o OBEDUC, Projeto esse, que na UFMT 2013/2017 se debruçava sobre a formação de professores iniciantes.

Posteriormente, tive a aprovação no mestrado e durante o Curso participei da disciplina, que nos preparava para a escrita de memoriais, com a Profa. Dra. Rosana Maria Martins, ficando assim, seduzida pela escrita narrativa, a qual, já fora adotada no meu Trabalho de Conclusão de Curso da Pedagogia, pois este consistia em um memorial de formação. Assim, tenho como objetivo geral da pesquisa: compreender como ao longo da trajetória de formação, na condição de licencianda, bolsista e participante do Grupo de Pesquisa Investigação e, atualmente como mestranda, fui me constituindo professora e de que forma as experiências vivenciadas foram por mim percebidas, na fase de inserção à docência como professora iniciante. Para tanto, a respeito da caracterização do problema formulei a seguinte questão: De que forma as narrativas de si em memoriais reflexivos de formação docente podem favorecer a autoformação e o desenvolvimento profissional de professores iniciantes?

Quanto à metodologia da pesquisa utilizei-me da abordagem qualitativa e apropriei-me de narrativas sob a forma de memoriais de formação, como instrumento de autoformação. A esse respeito Bogdan; Biklen (1994) fomentam que:

Esta abordagem é útil em programas de formação de professores porque oferece aos futuros professores a oportunidade de explorarem o ambiente complexo das escolas e simultaneamente tornam-se mais autoconscientes acerca dos seus próprios valores e da forma como estes influenciam as suas atitudes face aos estudantes, diretores e outras pessoas. (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 287).

Situo a pesquisa na abordagem autobiográfica, uma vez que por meio das teorias, ela propõe dimensões de aprendizagens do eu, em que ao refletir sobre a trajetória formativa de si tendo como recurso metodológico os memoriais de formação, sob o qual, as experiências sinalizadas constroem pontes, capazes de provocar a transformação de si num projeto de autoformação.

Professor iniciante e o cenário da pesquisa: O que os autores trazem?

O professor iniciante nesta pesquisa é o considerado nos estudos nos estudos de Huberman (1992) como aquele que está atuando nos três primeiros anos de exercício docente, período em que se dá o choque de realidade, sobrevivência e descoberta sobre o processo de superação às limitações de tornar-se professor. Já Cavaco (1995) aponta que o exercício inicial da docência vai até o quarto ano de prática profissional. Já Tardif (2013, p. 86) corrobora que “o início de carreira é acompanhado também de uma fase crítica, pois é a partir das certezas e dos condicionantes da experiência prática que os professores julgam sua formação universitária anterior” e estende-se até os sete anos. Neste sentido, Cancherini (2010) afirma que:

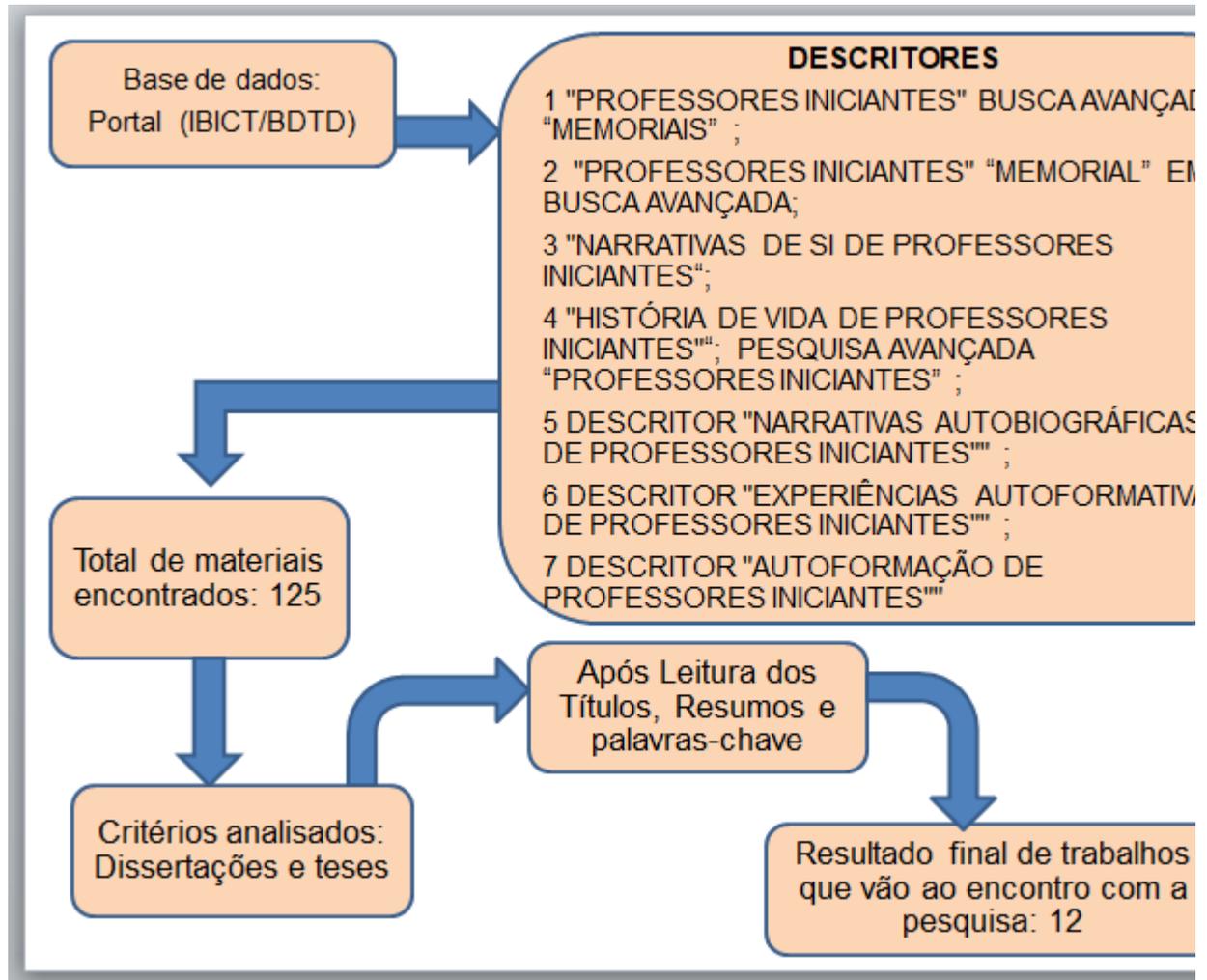
Por norma, ao professor principiante, que inicia a sua carreira, são atribuídas as turmas mais difíceis, alunos mais indisciplinados, locais mais distantes para lecionar, piores horários, piores salas, etc. [...] àquele que se inicia são delegadas as tarefas que todos os demais não escolheram, dado que é prerrogativa dos que estão há mais tempo na carreira, fazer suas opções antes dos novatos, segundo critério de antiguidade. (CANCHERINI, 2010, p. 6).

Neste bojo, mediante algumas reflexões, percebi que esta escrita autobiográfica tem me oportunizado a mergulhar no nas minhas memórias, tem me projetado para rever-me e me provocado à construção do meu desenvolvimento profissional.

O que apresenta o mapeamento de pesquisa preliminar acerca dos descritores pesquisados?

No campo das análises, foram utilizados, neste trabalho sete descritores, para a realização da pesquisa, no Portal (IBICT/BDTD) acerca do mapeamento de distribuição quantitativa de cada um deles, conforme aponta a figura abaixo:

Figura 1 – Organograma da sequência na coleta e seleção dos trabalhos no Portal (IBICT/BDTD)



Fonte: Organograma elaborado pela autora (2022)

Conforme apresenta o Organograma, o primeiro descritor pesquisado foi professores iniciantes. Ao digitar esse descritor entre aspas apareceram 313 resultados. E na busca avançada para memoriais cheguei ao resultado de (11) pesquisas no total. Quanto ao segundo descritor analisado em busca avançada o total foi de cinco (5) pesquisas. Já no terceiro descritor narrativas de si de professores iniciantes encontrei três (3) resultados. No quarto descritor história de vida de professores iniciantes, em busca avançada obtive 30 resultados. No quinto descritor narrativas (auto)biográficas de professores iniciantes, em busca avançada encontrei 42 resultados. No sexto descritor pesquisado experiências autoformativas de professores iniciantes encontrei cinco (5) resultados. No sétimo descritor analisado autoformação de professores iniciantes obtive 29 resultados. Ao total foram pesquisados 125 produtos. Os critérios para busca da pesquisa foram: ler o título, resumo, palavras-chave de cada trabalho. Sendo assim, foi encontrado o total de 12 produtos. O parecer destes 12 trabalhos analisados será aprofundado na escrita da dissertação.

O que apresenta o meu memorial de professora iniciante de pesquisa preliminar de

2019?

Assim que finalizei meu curso de graduação em maio de 2019, após duas semanas da colação de grau, eu consegui um trabalho numa escola particular de Rondonópolis/MT. Meu desafio foi trabalhar com crianças do 5º ano. Detalhe eu estava sendo a 5ª professora contratada porque as anteriores não deram conta dos alunos. Assim, que eu cheguei a sala eu cumprimentei os alunos, me apresentei a eles quem eu era e disse a eles que não teria um 6ª professora que eu iria com eles até o último dia de aula. Elaboramos juntas regras de boa convivência com a turma, registramos em ata e foi entregue ao diretor da escola. Logo, eles perceberam que a mudança de postura de minha parte os provocaria grandes aprendizagens com a mudança de postura deles também. Algo que eu não me esqueço de minha amada e querida professora Rosana em que dizia em suas aulas e isso ficou marcado em mim tão profundamente que quando eu vou realizar meu planejamento e quando estou em aula com os alunos ela está comigo. Ela nos ensinou que “um bom plano é aquele que inicia lindo e termina todo rabiscado” Ela é A profissional professora que me revisto cada dia de seus exemplos e ensinamentos e sigo os passos dela. Foi pensando assim que, converti a “rebeldia” dos estudantes em novas estratégias de aprendizagens. Eles tinham fome pelo conhecimento e então, fui alimentando eles com o conhecimento científico investigatório pensando na possibilidade teórica prática o qual adoto em minha práxis. (MEMORIAL- PROFESSORA INICIANTE, 2019)

Alarcão (2011) aponta que o conhecimento profissional do professor vai basilar na construção dos conhecimentos teóricos, que o professor fundamentar, resultando em sua atividade pedagógica num repertório de conhecimentos tais como: conhecimento científico-pedagógico, conhecimento do conteúdo disciplinar, conhecimento pedagógico em geral, conhecimento de currículo, conhecimento dos alunos e suas características, conhecimento dos contextos, conhecimento dos fins educativos, conhecimento de si mesmo, conhecimento de sua filiação profissional. As reflexões são muitas, mas o espaço só permitiu anunciar algumas continuam...

Considerações finais

Em minha experiência inicial percebo os caminhos e descaminhos, na trajetória da minha construção do ser professor que pode constituir-se positivamente ou traumáticamente, conforme o acolhimento, a inserção e o acompanhamento recebido no ambiente profissional. Sabedora destas possibilidades e já tendo passado por experiências narradas por iniciantes no projeto OBEDUC, observei que até o momento não me foi percebido ter sido considerada uma estranha no ninho. Isso se deveu à minha formação junto ao grupo de pesquisas e estudos Investigação, do qual continuo participando ativamente e, inclusive, sendo coordenadora de algumas discussões. Esse processo me possibilita ser mais ativa na formação desenvolvida na escola.

Neste sentido, ensejo que esta trajetória de autoformação em diálogo com o “Eu” não seja um amontoado de velhas histórias narrativas em memoriais de formação, mas que possa contribuir com a pesquisa investigativa, com a reflexão que aflora, modifica e transforma a prática e que nesta mesma perspectiva, permite refletir sobre o que foi significativo e o que continua sendo central na constituição do “ser professora”. Como se observa, os registros dos memoriais já estão coletados, estando eu na fase de escrita do memorial do mestrado a cada semestre letivo.

Em face dos dados mencionados, espero que esta pesquisa contribua para atingir os objetivos propostos e responder à questão da pesquisa.

Palavras-Chave: Formação de professores. Professor iniciante. Memorial. Autobiográfico. Grupo de Pesquisa Investigação.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BOGDAN, Roberto C. BIKLEN, Sari Knopp; **Investigação Qualitativa em Educação: Uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto, Portugal: Porto, 1994.

CANCHERINI, Ângela. A Socialização do professor iniciante: Um difícil começo. **II Congresso Internacional sobre professorado principiante e inserción profesional a la docência**. 2010 pp. 1-10. Disponível em:

<https://docplayer.com.br/36268899-Ii-congreso-internacional-sobre-profesorado-principiante-e-insercion-profesional-a-la-docencia.html> Acesso em: 21 mai. 2022.

CAVACO, Maria Helena. Ofício do professor: o tempo e as mudanças. In: Nóvoa, António (org.). **Profissão professor**. 2. ed. Porto, Portugal: Porto, p. 155-191. 1995.

HUBERMAN, Michel. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António. (org.) **Vidas de professores**. 2. ed. Portugal: Porto Editora, 1992, p. 33-62.

NÓVOA, António; FINGER; Mathias. (orgs). **O método (auto) biográfico e a formação**. 2. ed. Natal- RN: EDUFRN, p. 57-76, 2014.

NÓVOA, António; FINGER; Mathias. (orgs). **O método (auto) biográfico e a formação**. 2. ed. Natal- RN: EDUFRN, p. 57-76, 2014.

PASSEGGI, Maria da Conceição. A formação do formador na abordagem autobiográfica. A experiência dos memoriais de formação. In: SOUZA, Eliseu Clementino; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. **Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si**. Porto Alegre: EDUPUCRS, Salvador EDUNEB, p. 202-218. 2006.

SOUZA, Carolini Rodrigues Groto. **Narrativas**. Professora iniciante, 2019.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.